

## ESSE LIDERADO É MEU!

“Não ajam como **dominadores** dos que lhes foram confiados, mas como **exemplos** para o rebanho”. (1 Pedro 5.3)

Existe uma linha muito tênue que separa o cuidado dos liderados da dominação sobre os liderados. Talvez seja por isso que muitos líderes, mesmo sem perceber, saem do campo sadio do cuidado e pastoreio e partem para o perigoso terreno da dominação. Em vez de líderes, se tornam carrascos. Em vez de promoverem crescimento de seus liderados, acabam tornando-os marionetes através de jogos emocionais muito comuns em nossa sociedade.

A dominação é um problema antigo na liderança. O apóstolo Pedro enfrentou esse problema quando percebeu que os líderes da igreja da Ásia Menor (atual Turquia) haviam herdado dos judaizantes um modelo de liderança que trazia, entre outras características, a dominação dos liderados. Os Fariseus foram o principal grupo que transformou a liderança em uma forma de dominação e até mesmo exploração do povo. Eles criaram um sistema rígido de liderança no qual as pessoas se tornaram verdadeiras marionetes, obedecendo a leis estranhas e vivendo debaixo de uma verdadeira opressão em nome da religião. Os convertidos, na região da Ásia Menor, herdaram esse modelo de liderança e agora o apóstolo Pedro, falando diretamente a eles, deixa claro que não poderiam seguir o exemplo dos Fariseus. Na realidade, deveriam quebrar esse paradigma, saindo da dominação e partindo para o exemplo.

Em nossos dias, a dominação tem aparecido com uma roupagem nova, em geral, através de líderes carismáticos e que se autodenominam “cheios de unção.” Eles exploram financeiramente seus liderados, os espremem utilizando jargões como “compromisso” ou “amor à obra” e vão criando um vínculo de dependência tão grande que os liderados se sentem temerosos em tomar alguma decisão ou mesmo desobedecer alguma ordem. Vão sendo dominados de tal forma que, aos poucos, mudam sua motivação espiritual. Em vez de servirem por amor a Cristo e por compromisso com Ele, passam a servir por amor a determinado líder e o compromisso desses liderados não é com Deus, com a igreja ou com o ministério, mas sim com esse líder. Quando precisam fazer um grande esforço, logo trazem à mente a figura daquele líder e, movidos por amor, pena ou medo, acabam trabalhando muito, dando o máximo de si, infelizmente com a motivação errada.

Há muitos líderes dominadores. Sabem exatamente como manipular as pessoas e retirar delas o que precisam. Criam vínculos de amizade e companheirismo com o objetivo de dominar emocionalmente as pessoas. A psicologia chama esses líderes de “sedutores”. Narciso Machado, conhecido palestrante motivacional, diz que, através da sedução, é possível “manipular, confundir e dar prazer ao liderado. É possível aplicar essa técnica em qualquer negócio, lembrando que a sedução é uma forma sutil e indireta de poder e que já derrubou impérios, venceu eleições e escravizou grandes mentes” (Palestra ‘Poder e Sedução’ – Narciso Machado). Muitos liderados estão sendo alvos fáceis nas mãos destes líderes sedutores. E, para tristeza nossa, alguns desses líderes estão dentro de nossas igrejas hoje, como estavam na época do Novo Testamento.

O apóstolo Pedro advertiu os líderes da igreja da Ásia Menor a servirem de exemplo. Isso foi uma quebra de paradigmas para aqueles homens que tinham uma imagem de liderança dominadora. Aliado a isso, ele mostrou que a liderança precisa trazer sinais claros de voluntariedade, desejo de servir e humildade. Segundo ele, os líderes nunca podem ser gananciosos, orgulhosos ou trabalhar por obrigação (1 Pedro 5.2-6). A diferença entre um líder que serve de exemplo e um dominador está exatamente nesses valores. Raramente veremos um líder dominador que é humilde e trabalha com voluntariedade. Em geral, eles são gananciosos e orgulhosos e fazem da liderança um meio de expor toda sua vaidade pessoal e seu desejo de dominação.

A advertência do apóstolo Pedro serve para nós hoje da mesma forma que serviu para nossos irmãos da Ásia Menor. Não podemos ser dominadores. Um liderado não é 'nosso' e não podemos manipulá-lo de forma alguma, ainda que seja para trabalhar por uma boa causa – a causa do Reino de Deus. Não podemos disputar liderados, tolhendo seu direito de escolha em servir neste ou naquele ministério ou até mesmo 'não servir', ainda que tenham um grande potencial. Scott Snair - autor da obra *Liderança motivacional para iniciantes* – escreve que “cada liderado deve trabalhar movido pela motivação certa, caso contrário, enganará a si mesmo e trairá suas próprias convicções”. A motivação certa para o trabalho na igreja não somos nós: é Cristo. Nossos liderados devem servir por amor e compromisso com Cristo. Essa é a motivação suprema. E, a melhor maneira de incentivá-los, não é a pela dominação, mas sim por meio de nosso exemplo pessoal, nosso amor sincero por Jesus e conseqüente dedicação.

Não somos donos de nossos liderados. Não podemos dominá-los. Nosso alvo deve ser amá-los, incentivá-los e servir de exemplo, mostrando que seus talentos e dons são muito importantes para o crescimento da obra de Deus na terra. Queremos que sirvam a Cristo e não a nós mesmos. Ajudá-los nisso é nossa missão e a faremos conscientes de nosso papel de líderes e não de donos de suas vidas!

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez  
Pastor Titular da Igreja Batista Betel  
Outubro de 2011.